

Apresentação

A *Signum: Estudos da Linguagem* 18.1, volume temático, apresenta 13 textos sobre Variação linguística e uma resenha do livro *Corpora na Terminologia*.

Três artigos abordam as vogais átonas do português brasileiro: Fabiane de Mello Vianna da Rocha e Silvia Figueiredo Brandão discutem os contextos linguísticos e extralinguísticos que condicionam o alçamento, a manutenção, ou o abaixamento das vogais médias pretônicas na fala da Região Sudeste; Dayme Rosane Bençal e Fabiane Cristina Altino, estudando as vogais pretônicas em manuscritos do século XIX na cidade de Castro-PR, apontam o processo de harmonia vocálica como principal contexto para o alçamento do /e/ e do /o/ seguido do contexto nasal em início de palavras. Já Susiele Machry da Silva e Raquel Gomes Chaves investigam a síncope e o alçamento da vogal postônica não final /o/, explicando as motivações estruturais e/ou sociais que levam o falante de Rincão Vermelho-RS a escolher uma variante ou outra.

Dermeval da Hora e Pedro Felipe de Lima Henrique analisam o processo de assimilação das oclusivas dentais/alveolares /t/ e /d/ na comunidade de fala de Itabaiana–PB, destacando que a assimilação progressiva é mais produtiva na palatalização dessas oclusivas na comunidade em estudo. Consuelo de Paiva Godinho Costa e Cinthia Malta dos Santos apresentam uma revisão de estudos sobre a nasalização no Português brasileiro e discutem o processo fonológico de harmonização nasal que ocorre no falar de Vitória da Conquista-BA e região, buscando atualizar essa discussão com abordagens nos moldes da Fonologia Autossegmental.

Lucelene Teresinha Franceschini e Loremi Loregian-Penkal, por sua vez, abordam a influência da variável sexo/gênero no uso dos pronomes tu/você em nove cidades, cinco catarinenses e quatro gaúchas. Sandra Regina Feteiro e Socorro Cardoso Silva, em comparação com as sugestões de respostas apresentadas pelos Questionários do Projeto Atlas Linguístico do

Brasil (2001), analisam as ocorrências semântico-lexicais na fala de moradores da área rural da Amazônia paraense e destacam, com esta pesquisa, a alta produtividade de variantes para um mesmo conteúdo semântico que não coincidem com as sugeridas no Questionário Semântico Lexical do ALiB. Já Rosa Evangelina de S. Belli Rodrigues analisa a metodologia e descreve os resultados do Atlas Linguístico do Paraná (AGUILERA, 1990), relacionando-o a outros atlas brasileiros.

Com base na variação linguística e ensino, Elyne G. de S. L. Aguiar Vitério descreve e analisa as construções existenciais formadas com os verbos *ter*, *haver* e *existir* na escrita de alunos do ensino fundamental, médio e superior da cidade de Maceió-AL. De modo geral, a autora verifica uma competição acirrada entre os verbos *ter* e *haver* e baixa frequência no uso do verbo *existir*. Taciane Marcelle Marques e Joyce Elaine de Almeida Baronas observam as atitudes positivas ou negativas do uso das variedades linguísticas e demonstram a necessidade de abordar a variação linguística nas instituições escolares, a fim de minimizar a ocorrência do preconceito linguístico.

Abdelhak Rasky e Sandra Regina Feiteiro analisam o tratamento dado à variação linguística nos livros didáticos de português do Ensino Médio, fazendo uma reflexão a respeito dos conceitos de certo e errado, variação e mudança linguística e preconceito linguístico. Além disso, analisam se a coleção *Português: língua e cultura* – composta de três volumes, editada e publicada em 2013, organizada por Carlos Alberto Faraco e orientada para o Ensino Médio – aborda a variação linguística, compreendendo-a como resultado de uma diversidade de fatores socioculturais de uma comunidade linguística. Eliete Figueira Batista da Silveira e Marcia dos Santos Machado Vieira analisam seis manuais de livros didáticos de Língua Portuguesa, destinados ao Ensino Médio, com o intuito de observar como são tratados os conceitos da Teoria Sociolinguística.

Em *Forma e estilo no ensino da língua: variação e uso linguísticos*, Geraldo José Rodrigues Liska e Celso Ferrarezi Júnior estudam a motivação para a produção discursiva como processo de valorização da forma, tratando dessa produção como meio de consecução de objetivos comunicativos e sociais. Os autores pretendem, pois, ressaltar o estudo da língua por meio de fatores sociais e culturais, levando em conta as diversas construções morfológicas e sintáticas permitidas na interação entre sujeito, língua e mundo.

Por fim, fechamos a *Signum: Estudos da Linguagem* 18.1 com a resenha do livro *Corpora na Terminologia*, de Stella Tagnin e Cleci Bevilacqua (2013), que registra, conforme Raphael Marco Oliveira Carneiro e Ariel Novodvorsk, os estudos em terminologia que dialogam com a Linguística de Corpus no Brasil.

As Organizadoras